

**PD-259 - (20SPP-9359) - INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MICRORREGIÃO DO SUL DO BRASIL: ANÁLISE DE MAIS DE UMA DÉCADA**

Clarissa Aires Roza<sup>1</sup>; Alice De Moura Vogt<sup>2</sup>; Marina Fernandes Bianchi<sup>2</sup>; Tássia Callai<sup>2</sup>; Paula Bibiana Nunes<sup>2</sup>; Marcella Gonçalves Piovesan<sup>2</sup>; Gabrielly Da Silva Jesus<sup>2</sup>; Fátima Cleonice De Souza<sup>2</sup>; Tamires Macedo<sup>2</sup>; Letícia Waechter<sup>2</sup>; Marcele De La Rocha Paschoal<sup>2</sup>; Marie Louise Herberts Sehnem<sup>2</sup>; Josemar Marchezan<sup>1</sup>

1 - Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES); 2 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

**Introdução e Objectivos**

A sífilis congênita (SC) é decorrente da disseminação do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto. A SC é uma condição evitável desde que diagnosticada e tratada e a sua ocorrência representa falha da assistência pré-natal. Definir a incidência e o perfil epidemiológico de SC em uma microrregião do sul do Brasil, no período entre janeiro de 2004 e dezembro de 2017.

**Metodologia**

Estudo transversal retrospectivo descritivo de base populacional com a revisão de todas as notificações de SC feitas pelos serviços de saúde à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, entre os anos de 2004 e 2017.

**Resultados**

A incidência de SC em 2004 era de 0,46 para cada mil nascidos vivos tendo um aumento exponencial até 2013 (7,05 para cada mil nascidos vivos). Obervou-se uma diminuição nessa incidência de 2013 até 2016, chegando a 3,73. Em 2017 a incidência de SC voltou a subir (7,5 para cada mil nascidos vivos). Nos últimos 5 anos do estudo, de 2012 a 2017, houve 125 notificações de SC. Dessas, a maioria das mães eram brancas (84,80%), tinham idade entre 20 e 34 anos (68,80%) e 20% tinham de 15 a 19 nos. A maioria das gestantes realizaram pré-natal (82,40%). Somente 8 gestantes (6,4%) receberam um tratamento adequado, e 64% dos seus parceiros não receberam o tratamento.

**Conclusões**

A incidência de SC aumentou substancialmente na população estudada, apesar de haver interrupções de tendência ao longo do tempo. Sugere-se que esse aumento deva-se tanto ao aumento dos casos como também das notificações. Quedas de incidência no período podem ser efeito das campanhas de prevenção feitas nos últimos anos no país. Faz-se necessário ainda mais políticas públicas de prevenção, com enfoque na melhoria da qualidade de assistência pré-natal e notificação.

**Palavras-chave :** sífilis congenita, incidência, sífilis, recém-nascido